

PROF. ANTONIO F. BRANCO LEFÈVRE

Faleceu em São Paulo, no dia 20 de agosto de 1981, aos 65 anos de idade, o Prof. Antonio F. Branco Lefèvre. Eis a notícia concreta e simples.

Mas, qual o significado humano e científico dessa notícia? Quem foi o Prof. Lefèvre e qual a sua herança?

Antonio B. Lefèvre era Professor Titular de Neurologia Clínica Infantil do Departamento de Neuropsiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Era esse o seu título universitário, talvez pequeno para a grandeza de sua obra científica e de seu labor docente que, na minha opinião, transcendem ao seu título. Lefèvre foi o criador da Neuropediatria no Brasil, uma longa caminhada iniciada há 40 anos e que todavia ainda não estava concluída. Poucos realizaram tanto no campo docente: abrindo as portas de seu saber a todos que dele precisavam, Lefèvre criou uma escola, multiplicou sua ação através dos residentes e estagiários que com ele conviveram, gerou um extraordinário progresso da Neuropediatria brasileira. Não há centro médico importante no Brasil que não conte com um ex-residente ou ex-estagiário do Prof. Lefèvre prestando assistência de alto nível às crianças portadoras de tais ou quais doenças do sistema nervoso.

Fui seu aluno enquanto acadêmico da Faculdade de Medicina da USP e seu estagiário após a graduação e, por isso, coloco-me honrosamente no batalhão de seus ex-discipulos. Mais tarde, já como Professor de Pediatria da Faculdade de Medicina da USP, constatei o alto nível de dedicação docente do Prof. Lefèvre: responsável que era pela assistência às crianças matriculadas na então Clínica Pediátrica do Hospital das Clínicas (hoje Instituto da Criança "Prof. Pedro de Alcântara" do Hospital das Clínicas), preocupava-me o enorme conjunto de problemas neurológicos dos pacientes pediátricos, mas — em nenhum momento — faltou a orientação segura do Prof. Lefèvre e seus assistentes. Nos tempos do velho H.C., a Pediatria e a Neurologia ocupavam o mesmo 5.º andar e por isso nossos contactos eram frequentes, programados ou casuais e eu logo percebi o quanto eu lucrava com aquele convívio. Mais recentemente, por causa das voltas do destino, fui gratificado com a honraria de integrar a Banca Examinadora do Concurso para Professor Titular de Neurologia Infantil ao qual se submeteu o Prof. Lefèvre e nessa ocasião, de público, expressei os agradecimentos da Pediatria brasileira ao esforço do Prof. Lefèvre no preparo de todos nós, pediatras e neurologistas infantis.

Tomando assento na Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o Prof. Lefèvre desde o início assumiu uma posição de liderança, como, por exemplo, nos recentes episódios referentes à atual situação do Hospital das Clínicas. Com o seu falecimento, resulta um vazio indescritível.

Sem nunca esconder os seus ideais socialistas, Lefèvre conseguiu reunir à sua volta pessoas das mais variadas correntes políticas e culturais, graças ao seu espírito aberto, sua capacidade de compreender, sua cultura literária e musical, características essas que o tornavam um homem cativante.

Recentemente, candidatou-se à presidência da Associação Paulista de Medicina pela chapa oposicionista defendendo a idéia de que a medicina liberal (livre escolha do médico pelo cliente), ainda que preservada, não resolveria de modo algum a assistência ao povo, o que contraria certas posições atuais.

Ao prestar esta derradeira homenagem ao nosso Dr. Lefèvre, "Pediatria" (S. Paulo) constata que, com o seu falecimento, empobreceram-se a Medicina e a Cultura deste país.

São Paulo, setembro de 1981
PROF. EDUARDO MARCONDES
Editor Médico

CÓDIGO DE ÉTICA DE PESQUISA EM SERES HUMANOS

Pediat. (S. Paulo) 3 : 157-159, 1981

Os artigos referentes à Investigação clínica publicados em "Pediatria" (São Paulo) são analisados à luz do Código de Ética de Pesquisa em Seres Humanos adotado pelo Departamento de Pediatria e pelo Instituto da Criança, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
